

Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

Como citar este texto: LIMA, Nilsângela Cardoso. DOS SANTOS, Fabilson Araújo. Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010). **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 02, pp. 28-56, jul./dez. 2017.

Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima.¹

Fabilson Araújo dos Santos.²

Recebido em: 15 de junho de 2017.

Aprovado em: 25 de outubro de 2017.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo construir uma narrativa histórica sobre da Rádio Difusora Mafrense Ltda., AM, e seus principais programas no período de 1990 a 2010. Sendo a primeira emissora instalada na cidade de Simplício Mendes (PI), a Rádio Mafrense Ltda surgiu a partir de um projeto de interesse de uma família de políticos da região e logo se transformou num veículo de cultura, informação, entretenimento e prestadora de serviços à sociedade, sobretudo, através de seus principais programas, a saber: Bom Dia Sertão, Domingo Total, Jornal da Mafrense e Shows de Calouros. Assim, por meio do referencial teórico e da metodologia da História Oral, pretende-se compreender os impactos culturais proporcionados por este meio de comunicação para a sociedade simplício-mendense e as demais regiões circunvizinhas, num período em que o rádio já não mais desfrutava de sua “época de ouro”.

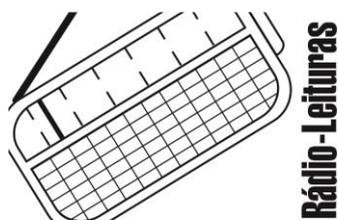
Palavras-chave: Rádio. Rádio Difusora Mafrense. Memória.

Introdução

A presença de um meio de comunicação de massa no Brasil se dá na primeira metade do século XX com a chegada do rádio e a instalação das primeiras emissoras. Quando da introdução deste veículo comunicativo no Brasil, apenas uma pequena

¹ nilcardoso@gmail.com

² fabilson_img@hotmail.com

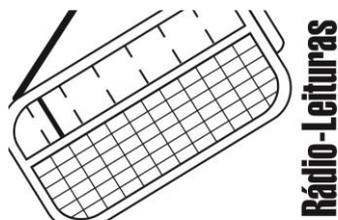


parcela da população teve o privilégio de usufruí-lo por se tratar de um objeto de alto custo. A partir da década de 1930, o rádio e a programação radiofônica se popularizam e passam a envolver os sujeitos dos mais diversos grupos sociais. Para Calabre (2004, p. 9), este novo meio de comunicação revolucionou a relação do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade e significação aos acontecimentos. Ao partilharem das mesmas fontes de notícias, os indivíduos se sentiram mais integrados, possuíam um repertório de questões comuns a serem discutidas. Ou seja, as relações sociais adquirem novas características derivadas, sobretudo, da influência da radiodifusão dentro e fora do ambiente familiar.

No Piauí, a radiodifusão chegou de forma tardia se comparada as grandes cidades brasileiras. É no momento em que se passou a questionar a sobrevivência do rádio devido à concorrência da televisão que em Teresina, capital do Piauí, se adquiria a primeira emissora, a Rádio Difusora de Teresina, em 1948. A pesquisa sobre este meio de comunicação no Estado ainda é bastante escassa. Embora já existam trabalhos sobre o tema, tais como o dos pesquisadores Nascimento (2006), Lima (2007) e Andrade (2005), o tema ainda é um desafio para os pesquisadores de rádio.

É tentando ampliar um pouco mais o leque dos estudos sobre a história do rádio no Piauí que esse artigo se propõe a (re)construir uma narrativa histórica sobre a Rádio Mafrense Ltda. que foi instalada na cidade de Simplício Mendes (PI), em 1990, e é considerada uma das principais emissoras AM do centro Sul piauiense. Logo, entende-se que a instalação de uma emissora de rádio numa cidade do interior do Estado contribuiu para incrementar o cotidiano da sociedade simplício-mendense através do oferecimento de uma programação cultural, informativa, musical e de prestação de serviços.

Trata-se, portanto, de um estudo que busca (re)construir a história da Rádio Mafrense Ltda. e a importância deste meio de comunicação na cidade de Simplício Mendes como promotora de novos elementos culturais no período compreendido entre 1990 a 2010. Assim, pretende-se compreender os impactos culturais proporcionados



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

por este meio de comunicação para a sociedade simplício-mendense e de outras regiões circunvizinhas.

A metodologia utilizada foi, essencialmente, o método/técnica da História Oral. Segundo Freitas (2006, p. 27), a História Oral “é um método que consiste na realização de depoimentos pessoais orais, por meio da técnica de entrevista que utiliza um gravador, além de estratégias, questões práticas e éticas relacionadas ao uso deste método”. A escolha deste método também se justifica pelo fato de que não se tem quase nada de documentos escritos sobre a Rádio Mafrense Ltda. no período de 1990 a 2010, recorte temporal da pesquisa. Também concordamos com a autora Delgado (2006, p. 16) quando afirma que História Oral é:

Um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretação sobre a História em suas múltiplas dimensões; factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história de vida, mas sim, o registro de depoimentos sobre esta história vivida. De acordo com Meihy (2005), é um procedimento premeditado de produção de conhecimento, que envolve o entrevistador, o entrevistado e a aparelhagem de gravação.

Diante da carência de documentos escritos e, ao mesmo tempo, ciente da importância da História Oral para a pesquisa, a construção da narrativa histórica sobre a Rádio Mafrense teve como referência os fragmentos de memória, individual e coletiva, de alguns dos profissionais que se disponibilizaram a conceder entrevista temática. Dentre eles, destaca-se os locutores Lorinaldo Rocha Pita e Francisco Veloso que ocuparam o microfone dos dois principais programas da Rádio Mafrense e foram funcionários da emissora desde a sua fundação em Simplício Mendes, em 1990. Também foi realizada entrevistas com alguns ouvintes que ainda hoje tem a emissora como um dos principais meios de comunicação, apesar da apropriação das novas mídias. Assim, as senhoras Teresinha Araújo Moura Bezerra e Maria Arcanja Rodrigues Ferreira

foram essenciais para o trabalho, pois contribuíram com suas lembranças para as informações necessárias para a construção deste artigo.

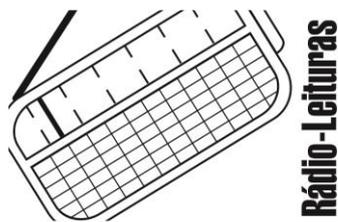
Para uma melhor compreensão da cidade e da Rádio Mafrense, no período do final do século XX e início do século XXI, foram utilizados dois livros. O primeiro, conta a história da cidade de Simplício Mendes desde sua emancipação política, em 1905, até o ano de 2004. Apesar da sua importância, para o tema não ajudou muito, pois traz apenas dos nomes dos políticos que governaram a cidade. Já o segundo é uma biografia do senhor Osvaldo Mendes, proprietário da Rádio Mafrense. Este, por sua vez, forneceu subsídios para entender o projeto de sua formação e instalação na década de 1990.

Para a análise das informações registradas nas fontes orais e a discussão do conceito de memória, foi de suma importância o diálogo com o teórico Halbwachs (2006) que entende a memória como individual e coletiva. Para ele, a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. Nesse sentido, os relatos das pessoas entrevistadas formam um conjunto de experiências individuais, mas que fazem parte de uma memória coletiva construída a partir da integração dos sujeitos com um determinado grupo, logo “[...] não há lembranças que reaparecem sem que de alguma forma seja possível relacioná-las a um grupo” (HALBWACHS, 2006, p. 42).

As proposições teóricas de Pollak (1992) sobre a memória também contribuem para analisar as diferentes narrativas construídas a partir de momentos sociais distintos e entende que:

A Priore, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes (POLLAK, 1992, p. 201).

Além do referencial teórico sobre o conceito de memória, foi indispensável uma análise da literatura específica sobre a radiodifusão. Portanto, tencionou-se um diálogo com alguns autores que discutem este meio de comunicação no Brasil e Piauí, entre eles



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

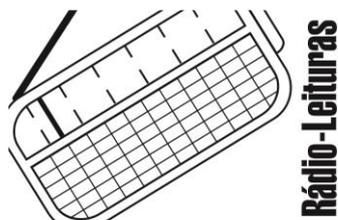
estão os estudos de Tinhorão (1981), Ortriwano (1985), Calabre (2004), Moreira (1991), Nascimento (2006), Solon (2006), Andrade (2005), Luz (2010), Neves (1987) e Lima (2007).

Assim, à luz do referencial teórico, das leituras bibliográficas e das fontes orais, o presente trabalho traz à cena um período da história da Rádio Mafrense que corresponde de 1990 a 2010. Tal recorte temporal reflete sobre o momento áureo da emissora para a sociedade de Simplício Mendes e da região Centro-sul e Sudeste do Piauí, a medida que se consolidou como um meio de comunicação que oferece informação, cultura e entretenimento, promovendo novas sociabilidades e comportamentos no cotidiano social.

2 Em sintonia com a 790 KHz: política de concessão da Rádio Difusora Mafrense Ltda. e fundação da primeira emissora de Simplício Mendes (PI)

Na segunda metade do século XX, a cidade de Simplício Mendes não passava de uma cidade interiorana sem muitas opções de entretenimento e de lazer. Instalar uma rádio na cidade significava, também, proporcionar novos incrementos culturais, na medida em que uma programação radiofônica possibilita a oferta de informação, música e outros serviços de utilidade pública. Em 1970, quando a televisão já se figurava como um meio de comunicação concorrente do rádio na capital teresinense, o povo simplício-mendense ainda sonhava com a instalação de uma estação de rádio na sua cidade. É somente em 1990 que o sonho se tornava uma realidade para os moradores da cidade de Simplício Mendes através da instalação da Rádio Difusora Mafrense Ltda., frequência 790,0 KHz, na modalidade de serviço de radiodifusão em Onda Média (OM).

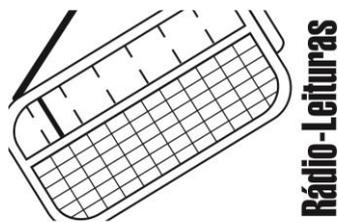
A concessão de um canal de rádio, no Brasil, não é simples. Além das questões de financiamentos e recursos econômicos para manter uma emissora de rádio no ar, a concessão de um canal de rádio também passa por questões políticas. Até a década de 1980 nada de concreto foi pensado e realizado no sentido de dotar a cidade de Simplício Mendes com um canal de rádio. Todavia, no final desta década, a proposta de criação



de uma emissora de rádio em Simplício Mendes partiu do político Felipe Mendes de Oliveira que, na época, ocupava uma cadeira na Câmara dos Deputados Federais pelo Partido Democrático Social (PDS). Foi através dele que se teve a conquista da concessão de um canal de rádio, sendo adquirida junto ao governo de José Sarney (PMDB), então Presidente do Brasil, no final da década de 1980. Em 29 de janeiro de 1988, foi registrada a empresa com a Razão Social Rádio Mafrense Ltda – ME para desenvolver atividades de rádio. A emissora passou a funcionar em Simplício Mendes na década de 1990 em Amplitude Modulada AM de Onda Média (OM), podendo ser sintonizada na faixa 790 KHz.

É inegável a influência política de Felipe Mendes de Oliveira para a fundação da Rádio Mafrense Ltda. A partir da concessão do canal de rádio adquirida junto ao Ministério das Comunicações do Brasil, o deputado federal Felipe Mendes de Oliveira convidou alguns dos seus familiares para dar início ao projeto de fundação da Rádio Mafrense Ltda., que teve na figura de Osvaldo Mendes de Oliveira, irmão do deputado, o seu principal empreendedor. Osvaldo Mendes de Oliveira passou a ser sócio, administrador ou dono da empresa Rádio Mafrense Ltda.-ME em 29 de janeiro de 1988. Iniciava, então, uma “sociedade por cotas”, tendo como principais acionistas Osvaldo Mendes de Oliveira, Felipe Mendes de Oliveira, Gilberto Mendes de Oliveira, Moises Sérgio Ferreira Neto e Florêncio de Sousa Mendes (TÔRRES, 2009, p. 60). Em 2003, de acordo com os dados do Ministério das Comunicações, os sócios da rádio continuavam praticamente os mesmos, entretanto, Gilberto Mendes de Oliveira é apontado como diretor e sócio da entidade e Moises Sérgio Ferreira Neto não mais aparece na lista (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2003, p. 291).

Os dados apontados acima sobre a formação da “sociedade por cotas” da Rádio Mafrense Ltda. são importantes quando se analisa a centralidade do Poder Executivo e os critérios políticos no processo de distribuição de concessão de rádios e TV no Brasil. De acordo com o Art. 54 da Constituição de 1988, “os Deputados e Senadores não poderão: II - desde a posse: a) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

exercer função remunerada” (SIMIS, 2006, p. 9). Como se pode observar, não era vedado aos parlamentares que fossem proprietários ou sócios das emissoras desde que se afastasse da função pública. No caso da fundação da Rádio Mafrense Ltda., o deputado Simplício Mendes fica apenas como um dos sócios da empresa e seu irmão, Oswaldo Mendes, o proprietário. De acordo com Simis (2006, p. 9), “a proibição passou a ser aplicada apenas para as emissoras que mantivessem contrato (licitação, venda, prestação de serviços etc.) com o poder público. Não por acaso na lista de proprietários e dirigentes de emissoras, divulgada oficialmente pela própria Anatel, figuram cerca de 200 pessoas que são ou já foram parlamentares federais em concomitância com propriedade, sociedade ou direção de emissora”. Ou seja, a concessão do canal de rádio para o deputado federal Simplício Mendes é mais um exemplo do uso de critérios políticos que acontecia no Brasil.

Desde os anos 1930, no Brasil, a legislação em torno da radiodifusão centralizou no Presidente da República e do Ministro das Comunicações a outorga de concessões de canais. Mesmo com a aprovação Constituição de 1988, pouca coisa mudou sobre o assunto. O Congresso Nacional revisava as concessões, mas não podia interferir no processo decisório do Presidente da República, afirma Simis (2006). A autora também esclarece que com a subida ao poder de José Sarney (PMDB-1985-1990) como Presidente do Brasil e Antônio Carlos Magalhães (PDS) no Ministério das Comunicações a situação só piorou. Por um lado, promoveu a “manutenção do monopólio nas comunicações nas mãos do Poder Executivo Federal” e, por outro lado, “a Constituinte estipulou o prazo de duração das concessões e permissões (10 anos para o rádio e 15 para a tv [...]), podendo ser renovadas por igual período quantas vezes forem solicitadas” (SIMIS, 2006, p. 13). Na prática, verifica-se que a Constituinte de 1988 deu legitimidade ao controle da radiodifusão pelo poder executivo e aos critérios políticos e eleitorais usados para a concessão de rádios e de TV no país.

No período de 1983 a 1988 e de 1989 a 1993, Heli de Araújo Moura Fé (PDS) e Felipe Nery de Sousa Moura (PFL), respectivamente, ocuparam a Prefeitura de Simplício Mendes. Tais dados da filiação partidária dos prefeitos se tornam significativos para

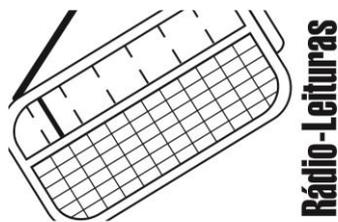
entender o processo de distribuição de canais do rádio no Brasil e a relação do executivo municipal com o executivo federal e o ministro das Comunicações. José Sarney foi filiado ao PDS até 1984 quando deixou este partido e ingressou no PMBD para se candidatar a vice-presidente de Tancredo Neves nas eleições de 1985; e Antônio Carlos Magalhães esteve filiado ao PDS até janeiro de 1986 quando ingressou no PFL. Com isso, infere-se que as relações de proximidade dos correligionários de ideologia partidária, de alguma forma, contribuíram para a outorga e criação da Rádio Mafrense Ltda.

A fundação da primeira rádio na cidade de Simplício Mendes não se deu de forma diferente do que aconteceu em outras regiões do Brasil e do Piauí. Considerando que as emissoras de rádio no país foram criadas por meio de uma sociedade por cotas e, muitas delas, tiveram como encabeçadores do projeto de instalação de rádio representantes políticos ligados ao poder. Assim, em 1990, é instalada a antena de transmissão da Rádio Mafrense, permanecendo até hoje na cidade. Segundo Pita (2011):

Na época, [...] era muito difícil uma cidade do porte de Simplício Mendes ter uma rádio AM. Então, nós conseguimos, com essa vinda da Rádio Mafrense, ter um acesso a regiões, onde nós não tínhamos com frequência. Fazer um aviso, comunicar uma pessoa lá no interior, numa região distante. Então, assim, o principal objetivo era justamente isso: era atender a comunidade, levar entretenimento e, evidentemente, por ser uma empresa privada poder se manter ao seu próprio custo.

Observa-se na fala do Sr. Lorinaldo Pita (2011) o compromisso da Rádio Mafrense para a prestação de serviços, principalmente, pela própria qualidade e importância do rádio que é a de levar notícias, informação, cultura e educação através de sua antena, transmitindo e alcançando os locais mais longínquos da sociedade. Para Ortriwano (1985, p. 78), o rádio além de ser um aparelho de cunho popular e de maior alcance público, também se constitui num meio de comunicação em que “[...] muitas vezes, [é] o único a levar a informação para populações de vastas regiões que não tem acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais”.

Com a abertura de uma emissora de rádio em Simplício Mendes, um maior número de pessoas começou a adquirir aparelhos. Os mais vendidos foram aqueles de



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

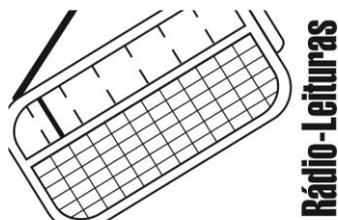
Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

menor porte, pois era mais fácil seu manuseio e podia ser levado pelo seu proprietário para qualquer lugar, possibilitando-o a ouvir a programação da Rádio Mafrense em qualquer horário. De acordo com Ferreira (2011):

No início da fundação da Rádio Mafrense, a gente ouvia o dia todo, até a hora que fechava, dez horas da noite. Todo mundo tinha um radinho ligado. Muitas vezes, a gente deixava de assistir um programa de televisão pra ouvir o rádio. Meu pai já vivia um pouco doente. Ele vivia com um rádio lá no quarto, era o companheiro de cabeceira: era o rádio e a bíblia.

Podemos perceber, a partir do fragmento acima, o quanto a chegada da Rádio Mafrense na cidade foi importante para provocar mudanças nos hábitos sociais, se considerarmos que o “radinho” passou a ser o companheiro diário dos ouvintes que não pretendiam perder nada dos programas oferecidos pela emissora. A memória individual e coletiva da ouvinte Ferreira (2011), portanto, traz à baila um momento coletivo e genuíno do seu pai que acamado usava o rádio para passar o tempo e dirimir os problemas de saúde. De acordo com Halbwachs (2004, p. 40), “a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, posto que todas as lembranças são construídas no interior de um grupo. A origem de várias ideias, reflexões, sentimentos paixões que atribuímos a nós, são na verdade, inspiradas pelo grupo”.

De onde se alcançavam as ondas sonoras da emissora de frequência 790 KHz, esta conseguiu obter alto índice de audiência desde a abertura da programação logo cedo, às cinco horas da manhã, até o horário de encerramento, às dez horas da noite. Segundo Pita (2011), antes da chegada da Rádio Mafrense, em Simplício Mendes, havia os horários específicos para se ouvir o rádio que era principalmente à noite, ocasião em que as emissoras nacionais e piauienses eram mais bem sintonizadas em decorrência da interferência do sinal das emissoras de outras regiões. Com a instalação da Rádio Mafrense, as pessoas puderam usufruir melhor da programação radiofônica ao longo do dia e reorganizar seu cotidiano de acordo com os horários da emissora simplício-mendense. O Sr. Lorinaldo Pita (2011) relata que a audiência servia de termômetro e

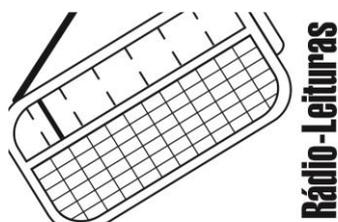


baliza da programação da Mafrense e dos seus respectivos conteúdos e horários, sobretudo, nos primeiros anos de sua existência e acrescenta que:

Nós tínhamos, basicamente, na faixa de uns oito a dez programas diretamente da rádio, e isso sem contar programas de igrejas evangélicas, católicas, do sindicato. Só programa da rádio, acho que tínhamos uns dez: o Bom Dia Sertão, Circuito Jovem, Forró Forrado, Show da Noite, Dose Dupla e vários outros que foram ao longo do tempo... A gente ia adequando, dependendo do sucesso do programa. Anualmente, a gente fazia uma revisão da programação. Aqueles programas que tinham mais audiência, eles iam se fixando na grade de programação; os que tinham menos audiência, a gente ia reformulando, às vezes mudando o nome, às vezes mudando o locutor, para que a gente pudesse, evidentemente, cooptar mais ouvintes.

Percebe-se através do relato do Sr. Lorinaldo Pita (2011) que a Rádio Mafrense foi estruturada com uma programação diversificada, buscando atingir um público variado, independente de idade, sexo e religião. A rádio levava ao ar, diariamente, programas de cunho informativo, artístico, entretenimento, musical, religioso etc. Em sua fala também fica evidente o nome de alguns dos programas que eram desenvolvidos e veiculados pela Rádio Mafrense, sendo eles: Bom Dia Sertão, Circuito Jovem, Forró Forrado, Show da Noite, Dose Dupla, Jornal da Mafrense. Após sua fundação, tinha como Diretor Geral o locutor Toni Sousa e como Diretor de Programação Lorinaldo Rocha Pita. Embora Lorinaldo Pita tenha permanecido neste cargo até sua saída, em 1998, ele informa que a rádio não possuía um produtor específico dos programas, de maneira que a grade de horários e os programas eram feitos em conjunto com a equipe de radialistas que compunham o quadro de funcionários da rádio. A permanência ou a retirada de um programa do ar se dava pelo índice de audiência que alcançava ou não.

No tocante à estrutura física da Rádio Mafrense pode-se afirmar que na década de 1990 a rádio contava com equipamentos de ponta para a época, o que ajudou ainda mais no sucesso da emissora, não só na região de Simplício Mendes, como também nas



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

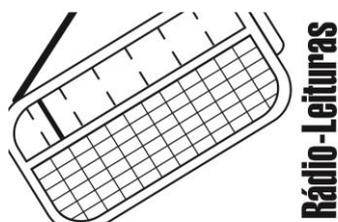
Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

idades circunvizinhas, onde o sinal da 790 KHz podia ser sintonizado com certa qualidade.

A chegada da rádio na cidade de Simplício Mendes além de oferecer uma programação diversificada que procurava atender os interesses dos ouvintes, sua instalação representou também a possibilidade de algumas pessoas da cidade trabalharem num veículo de comunicação. Assim, homens e mulheres que já ouviam o rádio e esperavam uma chance para trabalhar como locutor, editor, programador etc. de rádio, viram seu sonho tornar realidade. “Chico Veloso, Toni Sousa, Lorinaldo Pita, Artur Sousa, Leile Carvalho, Vanusa Veras e Quênia”, formou o grupo de locutores da emissora no ano da sua fundação, de acordo com a ouvinte Maria Ferreira (2011).

Nem todos da equipe radiofônica da Mafrense eram profissionais com formação acadêmica em Comunicação Social, até porque o curso só foi fundado na Universidade Federal do Piauí em 1984, na capital Teresina (PI). Alguns eram “profissionais do batente” e adquiriram experiência em outras emissoras antes da instalação da Rádio Mafrense, a exemplo de Toni Sousa que veio da Nacional de Brasília; Artur Sousa e de Lorinaldo Pita que, respectivamente, tinham sido locutor na Rádio Clube de Teresina e na Canta Galo de Jaicós. Os demais profissionais da rádio eram amadores.

A Rádio Mafrense Ltda., a exemplo do que aconteceu com a maioria das emissoras AMs no Brasil nas décadas de 190 e 1990, estruturou uma programação apoiada em três núcleos: música, jornalismo e prestação de serviços, embora não tenha abandonado os programas de variedades. À medida que um aparelho de rádio adentrava aos lares de Simplício Mendes, aumentava o número da audiência e a oportunidade de se consumir novos produtos culturais e do comércio local através da publicidade e da oferta de uma programação diversificada. A Rádio Mafrense foi organizada com uma programação comercial a fim de atrair uma audiência, sobretudo, através de programas voltados para a realidade dos ouvintes e seus problemas cotidianos. Para manter uma equipe de funcionários e uma programação no ar são necessários largos recursos financeiros. Embora a Rádio Mafrense tenha sido criada a partir da iniciativa do deputado federal Felipe Mendes não se teve notícia, ao longo da



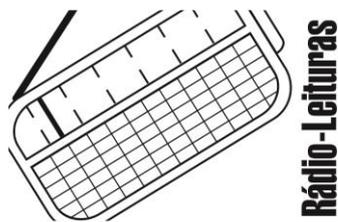
pesquisa, quem atualmente mantém a emissora. No entanto, parte dos recursos adquiridos é decorrente dos anúncios dos comerciantes locais.

3 No ar, a Rádio Mafrense Ltda.: informação, entretenimento, cultura e sociabilidades

A Rádio Difusora Mafrense fez-se presente na vida pública e privada da sociedade simplício-mendense desde os anos noventa do século XX. Até o século XXI, a emissora tem sido uma companheira indispensável dos ouvintes por oferecer entretenimento, informação, cultura, sociabilidades. Através da oferta de uma programação variada que abrange a informação, a música e o lazer, ela também oferecia prestação de serviços para a comunidade local. Através dos fragmentos de memória dos ouvintes e dos radialistas da Rádio Mafrense foi possível registrar alguns programas transmitidos pela emissora que alcançaram índices significativos de audiência, a saber: Bom Dia Sertão, Domingo Total, Jornal da Mafrense, Shows de Calouros.

3.1 Bom Dia Sertão e Domingo Total

No início da década de 1990, Simplício Mendes tinha uma característica bastante rural. De acordo com os dados divulgados no site do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil e na dissertação de Fortes (2008), a população de Simplício Mendes, em 1991, era 10.368, sendo distribuídas em 5.710 na zona urbana e 4.658 na zona rural, com taxa de analfabetismo de 47,1% na faixa etária de 7 a 14 anos e de 28,7% na faixa de 18 a 24 anos. Tais dados evidenciam que os limites entre o urbano e o rural eram tênues, ainda mais quando se analisa que a cidade possuía poucas ruas com calçamentos, falta de saneamento público, baixo nível de escolaridade e sem muitas opções de informação, entretenimento e lazer. Grande parte da população vivia da lavoura e da criação de animais, o que a levava a acordar muito cedo para dar início às atividades laborais,



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

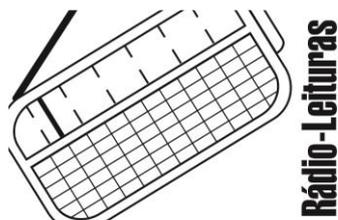
Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

principalmente, aquelas pessoas que moravam nas localidades mais distantes do local de trabalho.

Considerando tais dados, podia-se inferir que com base na realidade sociocultural e da necessidade econômica do homem do campo, foi pensado pela direção da Rádio Mafrense produzir um programa voltado para o trabalhador rural que, cotidianamente, precisava levantar-se cedo para iniciar o lida na lavoura. Nesse intuito, teria surgido o programa denominado Bom Dia Sertão, um dos líderes de audiência da emissora na década de 1990 e primeiras décadas do século XXI. Entretanto, quando se leva em consideração a padronização da programação da rádio AM comercial do Brasil nos anos 1990 (MOREIRA, 1991), nota-se que o surgimento do programa Bom Dia Sertão acompanhou a tendência dos empresários do ramo da comunicação que no intuito de atrair audiência orientavam-se pelos padrões das emissoras das capitais e produziam programas sertanejos contando com a participação dos populares.

Desde os anos 1990, o programa Bom Dia Sertão é levado ao ar todos os dias de cinco às sete horas da manhã, tendo como locutor o Sr. Francisco Veloso. Conhecido por meio do seu programa como “Chico Veloso”, em entrevista, ele informa que no momento da escolha do locutor para o Bom Dia Sertão, os diretores da emissora consideravam que ele tinha um perfil que se aproximava do público a ser alcançado. A escolha parece ter sido acertada, pois o programa logo atingiu as expectativas da direção da Rádio Mafrense a ponto de manter “Chico Lopes” na função até hoje. Tornou-se um dos programas de maior sucesso da emissora porque contava com um radialista extrovertido, que nem sempre fazia uso das palavras corretas, do ponto de vista das regras gramaticais brasileira, durante o programa.

Bom Dia Sertão era o primeiro programa levado ao ar pela Rádio Mafrense no horário matutino. Chico Veloso organizou estruturou o programa com músicas, informação e prestação de serviços. No comando, selecionava músicas de raiz sertanejas, tais com Chico Rei Paraná, do Chitãozinho Xororó, do Tônico Tinoco, e as intercalava com as primeiras notícias do dia ao homem sertanejo.



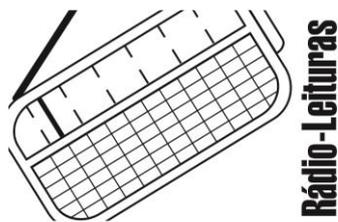
O Bom Dia Sertão também tinha por finalidade a prestação de serviços, sobretudo, numa região em que grande parte da população local não possuía recursos de telecomunicação, como o telefone, por exemplo. Importância maior à radiodifusão que passa a ser o meio mais utilizado tanto para mandar recados, como para obter informações, suprimindo, com isto, a ausência de outros meios de comunicação que ainda não existiam na cidade. Por isto, a necessidade de sempre ter por perto um radinho sintonizado na faixa 790 KHz, principalmente aquele ouvinte que morava na área rural de Simplício Mendes. De acordo com a ouvinte Maria Arcanja Rodrigues Ferreira (2011):

Eu ouço muito as pessoas da zona rural do interior. Elas me dizem assim: “Dona Maria: eu pego meu radinho eu levo pra cozinha, eu estou trabalhando e estou ouvindo o rádio”. Outros dizem: “Eu levo meu rádio para a roça, ligo bem alto e ali por perto eu estou ouvindo alguma coisa”. Sinal que ele acompanha. Outros pega [sic.] o radinho de bolso vai trabalhando e vai ouvindo. Dá pra conciliar as duas coisas, fazer suas atividades e o lazer; não é o caso que você tem que tá atrelado como a televisão que você vê e ouve, né, e o rádio não só ouve.

O rádio tem uma característica muito importante que o difere, por exemplo, do aparelho de televisão que é a sua versatilidade, pois o aparelho pode estar conectado ao ouvinte em diversos lugares, como explica Ortriwano (1985, p. 79):

O ouvinte de rádio está livre de fios e tomadas e não precisa ficar em casa, ao lado do aparelho. O rádio hoje está em todo lugar: na sala, na cozinha, no banheiro, no quarto, no escritório, nas fábricas, no automóvel, eliminando também o hiato de audiência durante o tempo de locomoção de um lugar para outro. Seu tamanho diminuto torna-o facilmente transportável, permitindo inclusive, recepção individualizada nos locais públicos.

A citação acima explica em parte o sucesso do aparelho do rádio no Brasil. Nas regiões mais interioranas do Piauí, por exemplo, mais do que estar livre dos fios e da versatilidade do rádio, deve-se apontar que a TV ainda era um sonho de consumo da maioria da população que contava com poucos recursos financeiros e com má distribuição de energia elétrica. Além disso, o rádio era visto como um meio de obtenção



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

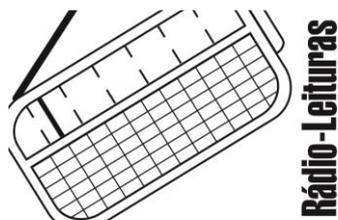
Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

de notícias da região de Simplício Mendes, do Estado e nacionais, uma vez que os jornais impressos chegavam com certo atraso em virtude das dificuldades de sua distribuição via transportes urbano.

Além do Bom Dia Sertão, o locutor Chico Veloso também apresenta o programa Domingo Total. Este programa se mantém no ar com o mesmo nome desde o início da fundação Rádio Mafrense, mantendo sua marca de sucesso e de audiência.

Irradiado aos domingos das sete às dez horas da manhã, o Domingo Total, diferentemente do programa Bom Dia Sertão, tem como característica a participação ao vivo do ouvinte local e de outras pessoas que não estão morando em Simplício Mendes. Assim, durante o programa, o locutor abre o espaço para que o simplicio-mendense que reside em outras cidades ou Estados mande seu recado ao vivo através dos microfones da emissora, proporcionando aos seus familiares residentes na cidade ou no interior de Simplício Mendes muita emoção, pois têm a possibilidade de ouvir pelo aparelho de rádio a voz daqueles que, por dificuldades de vencer na vida em sua terra, por exemplo, tiveram que se deslocar para os grandes centros em busca de uma melhor condição de vida. Questionado sobre o assunto, Chico Veloso (2011) conta que recebeu ligações de ouvintes que estavam em diferentes Estados do Brasil como também fora do país:

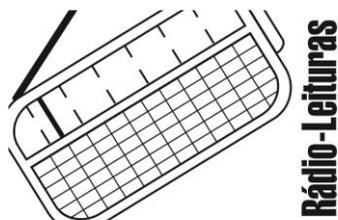
Até hoje tem programa que a gente abre o microfone e o pessoal participa oferecendo música para fulano de tal. O programa Domingo Total hoje, que é apresentado por mim, que é um dos programas com muita audiência, o pessoal liga de São Paulo oferecendo música pra mãe, pro [sic.] pai, mandando lembrança. Diz mais ou menos: “Pai, por aqui está tudo bem, não se preocupe comigo”; que oferece Chico a próxima música pra mamãe lá na região de Isaías Coelho. Até da Alemanha! Um motorista ia fazendo uma viagem num caminhão, numa estrada da Alemanha, ele parou num posto e fez uma ligação lá do posto pra o programa Domingo Total. Aí, eu disse: “Você fala de onde?”. “Alô, eu sou fulano de tal. Sou daí da região. Estou trabalhando como motorista aqui na Alemanha e quero mandar um abraço, aí, para a mamãe, aí, na região de Campinas. Avisa que estou bem. Vou entregar uma carrada aqui na região”. E dos Estados Unidos... E todo domingo o pessoal dos Estados Unidos liga... Também de São Paulo, Rio Grande do Sul, aqui de Tocantins. É uma diversão que tem muita audiência.



As palavras do locutor Chico Veloso deixam evidente a importância dos programas oferecidos pela emissora em uma grande prestadora de serviço para a sociedade de Simplício Mendes. Destaca-se ainda que os recados transmitidos no horário dos programas permitiam aos familiares a obtenção de notícias de seus entes queridos, como também possibilitava a quebra da distância territorial existente entre eles. A Rádio Mafrense, portanto, se apresenta como um elo, um meio de comunicação para os parentes, amigos, conhecidos que se encontram geograficamente separados. De acordo com o radialista Chico Veloso, os dois programas que comandava eram de suma importância para população local, principalmente, aquelas que tiveram ou aguardavam a oportunidade de sintonizar a Rádio Mafrense para a qualquer momento ser surpreendido com a notícia de que há alguns minutos poderia das ondas hertzianas entrar em contato sonoro com algum familiar ou amigo que não residia mais na cidade. É inegável que a audiência e o sucesso do programa Domingo Total são devidos, entre outras coisas, a possibilidade que a emissora tinha de transmitir aos seus ouvintes as notícias sobre as pessoas que moram fora de Simplício Mendes, visto que interessa a sociedade local ouvir e obter informações de parentes e amigos próximos. Assim, a proposta do programa é possibilitar o estreitamento dos laços entre as pessoas que estavam distantes, possibilidade esta, que se tornou realidade com a inauguração da Rádio Mafrense, na década de 1990. Antes da fundação da emissora, para se obter notícia de um familiar que morava distante da cidade, só por meio de cartas, o que dificultava e muito a comunicação entre os interessados.

3.2 O radiojornalismo através do *Jornal da Mafrense*

O radiojornalismo é um dos programas mais ouvidos, independente da emissora que o oferece. Seu principal interesse é o de levar a informação ao público notícias atualizada dos mais variados assuntos, de preferência transmiti-las no momento exato do acontecimento. Tal característica fez com que o rádio se tornasse mais versátil do



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

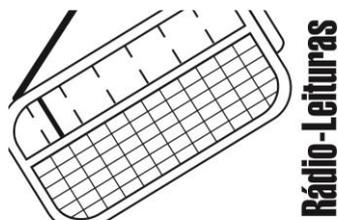
Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

que outras mídias existentes na primeira metade do século XX, considerando que o rádio, até então, era o único meio que poderia levar a notícia, direto do local, as mais diversas regiões (ORTRIWANO, 1985).

Praticamente toda emissora de rádio no Brasil tem seu setor de radiojornalismo, sobretudo, as de frequência AMs. Seguindo o padrão das grandes emissoras de rádios, o diretor da Rádio Mafrense logo se preocupou de colocar na sua programação diária o radiojornal Jornal da Mafrense. O programa faz parte da grade de programação da emissora desde a sua fundação e é transmitido de segunda a sexta-feira no horário de doze às treze horas. À frente da locução do jornal estão os radialistas Chico Veloso e Dionísio, responsáveis pela seleção das notícias que devem ser apresentadas todos os dias no horário do programa.

Segundo Lorinaldo Pita (2011), as notícias veiculadas pelo Jornal da Mafrense eram as informações mais acessíveis que se tinha na cidade de Simplício Mendes na década de 1990. Localizada na região interiorana do Centro-sul do Piauí e aproximadamente a 410 km de distância da capital Teresina (PI) havia dificuldade de as notícias chegarem lá através dos jornais escritos. O jornal falado se mostrava o principal veículo de informação na época, uma vez que por meio da Rádio Mafrense os ouvintes ficavam bem informados e de forma mais rápida sobre o que estava acontecendo de importante no mundo, no Estado e, sobretudo, na localidade. Para o locutor Lorinaldo Pita (2011):

O radiojornalismo teve uma importância, digo que fundamental, porque nós recebíamos aqui o Jornal O Dia, o Jornal Estado, Diário do Povo, pela empresa Líder. Então, o carro saía de Teresina cinco da manhã, era colocado o jornal. Chegava aqui depois do meio dia. O jornal já tinha passado porque começava de meio dia à uma hora. O carro chegava aqui quase duas horas da tarde, então, o jornal dava as notícias sempre do dia anterior e as que chegavam naquele dia, a gente só divulgava no dia seguinte porque não tinha outra fonte. Nós não tínhamos internet, não tinha outra fonte de comunicação. Inclusive, as TVs de Teresina, não entravam. Nosso acesso era direto com as televisões do Rio de Janeiro e São Paulo. Então, a notícia que chegava aqui, mesmo com atraso de dois dias, eram notícias atuais, pra quem não tinha nenhum acesso às notícias do Estado do Piauí.



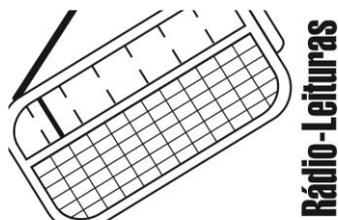
Então, a proposta era esta: levar uma informação que a nossa comunidade não tinha acesso até então.

O Sr. Lorinaldo Pita (2011) apresenta o retrato da deficiência da circulação das notícias no Piauí, de maneira que a instalação da Rádio Mafrense na cidade de Simplício Mendes ajudou a população a manter-se informada, mesmo que as notícias fossem divulgadas dois dias após o acontecimento. Percebe-se também que as notícias veiculadas no horário do Jornal da Mafrense eram as mesmas publicadas nos jornais impressos de Teresina.

Antes da fundação da Rádio Mafrense para se obter informações sobre o que estava acontecendo no meio local só através “do boca-boca”, o que dificultava e muito a comunicação pela ausência e um meio que divulgasse as notícias para um maior número de pessoas. Antes da instalação da Rádio Mafrense, aquelas pessoas que não moravam em Simplício Mendes só obtinham informação atualizada quando se deslocavam até a cidade. Geralmente, isto acontecia aos sábados, dia em que as pessoas iam a Simplício Mendes para fazerem as compras e comercializarem seus produtos na feira, como afirma Maria Arcanja Ferreira (2011). Na década de 1990, e ainda hoje, Simplício Mendes é a cidade em que muitos municípios próximos dependem dela para desenvolver as mais diversas atividades.

Todavia, as notícias não se restringiam apenas ao horário do Jornal da Mafrense, pois, caso aparecesse alguma notícia de última hora, era transmitido por outro programa, como esclarece Veloso (2011):

O programa Bom Dia Sertão, por exemplo, a dona de casa, ela já começa a fazer o beiju, o cuscuz, mas, ouvindo o Rádio. Ela tá [sic.] sempre na escuta do Rádio. Ali, pra escutar o que aconteceu naquela noite anterior, ela liga, e já fica querendo saber as notícias do dia, que a gente manda as notícias logo pela manhã. Também no programa Bom Dia Sertão quando acontece alguma coisa na cidade aqui vizinha, quando deu aquela enchente na região de Isaías Coelho, quem transmitia direto cada casa que caía, nós chegamos na passagem do rio que naquela época, que quebrou ponte, a gente estava acompanhando tudo. Eu... o pessoal da região era ligado direto para saber as notícias quem tinha morrido o que é que estava acontecendo.



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

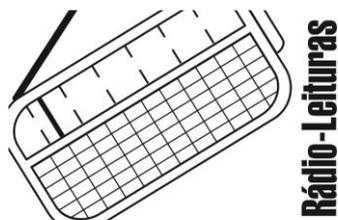
A Rádio é importante que a gente manda e cobre as notícias que estão acontecendo no momento.

O fato de a rádio não ter um momento específico para transmitir as notícias contribuiu também para que a população simplício-mendense tivesse o aparelho de rádio como um item indispensável das residências da cidade e mantê-lo sintonizado na frequência 790 MHz. Logo, a qualquer momento poderia entrar uma informação em caráter especial e que fosse de interesse público.

Na história do radiojornalismo da Rádio Mafrense, não apenas as notícias publicadas nos jornais impressos de Teresina é que eram transmitidas pelos microfones da emissora. A Sra. Maria Arcanja Ferreira (2011) relata que a emissora também produzia o “jornal extra”, que levava ao conhecimento do público as notícias de última hora. Nesse ponto, Maria Arcanja Ferreira (2011) relembra outro momento marcante, tanto para a Rádio Mafrense como para a população de Simplício Mendes, que foi o episódio do assalto do único banco existente da cidade na década de 1990, cujas informações foram divulgadas apenas pela emissora. A cobertura jornalística do assalto dava conta do que acontecia dentro e fora da agência do Banco do Brasil, de maneira que não somente os ouvintes da cidade acompanhavam a emissora, mas toda a macrorregião estava com o rádio ligado para obter as informações atualizadas.

As informações não eram veiculadas apenas ao meio-dia, horário em que o Jornal da Mafrense era irradiado, mas a qualquer momento, desde que tivesse alguma notícia que considerassem que fosse de interesses dos ouvintes. Porém, somente durante o horário do jornal é que os detalhes sobre o episódio eram apresentados.

A relação de afetividade que se estabelece entre o locutor e o “amigo ouvinte” vão sendo estabelecidos através da transmissão dos programas, essencialmente, daqueles em que se tem a participação direta do público ou possui boa audiência. Assim, pode-se observar que por meio da locução do Jornal da Mafrense e de outros programas da emissora, alguns radialistas da Mafrense alcançaram certa popularidade junto ao público ouvinte por serem identificados como responsáveis pela divulgação das notícias de importância da sua região. Alguns foram considerados como “celebridades” em

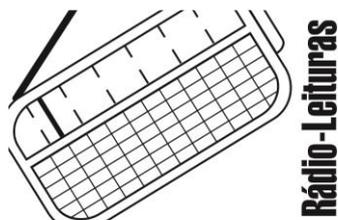


Simplicio Mendes e nas cidades onde a rádio era sintonizada, como rememora Pita (2011):

Nos primeiros anos de fundação da emissora, nós recebíamos cerca de cem a duzentas cartas. Até porque, naquela época, não tinha celular; telefone fixo, poucas pessoas tinha [sic.]. Então, o maior contato do ouvinte com a Rádio era justamente a carta. E a gente tinha o maior prazer de ler a cartinha do ouvinte, tá tocando a música dele. A gente tinha um horário específico pra atender a essas solicitações. Então, assim, era muito gratificante. Inclusive, o reconhecimento nosso na época era muito grande. Você chegava numa cidade que nem Isaías Coelho, a cidade praticamente parava para ver os locutores da Rádio Mafrense. Paes Landim da mesma forma. Conceição de Canindé. Essas cidades próximas que a rádio tinha uma força muito grande, uma audiência muito grande, a gente era tratada como verdadeiros artistas.

Em 2011, o locutor Lorinaldo Pita (2011) não mais se encontrava à frente dos microfones no horário do programa Jornal da Mafrense. Mas, relembra a importância que a rádio tem para a região Sul e Sudeste do Estado, e em decorrência disto e do papel social que desenvolveu no programa, estabelecendo laços de afetividade com o ouvinte, constituindo-se para este um “amigo”, um conhecido, uma celebridade do rádio. Mesmo com a concorrência da TV, que passou a ser um produto mais presente nos lares simplicio-mendenses no final da década de 1990 e início do século XXI, a popularidade e audiência do(s) programa(s) mantinham a sua marca de preferência pelos ouvintes, conforme Pita (2011) nos informa abaixo:

Em Simplicio Mendes, na década de 1990, a maioria das pessoas já tinha TV, não eram todas. Acredito que uns 70 a 80% das pessoas da cidade, da área urbana da cidade, já tinha a televisão. Então, a gente já tinha uma concorrência mais acirrada. Já quando caía no interior, como você... Não tinha essa concorrência você tinha uma concorrência evidentemente maior. Mas, a nossa audiência era muito razoável. Graças a Deus, eu estou com doze anos que saí da Rádio Mafrense e ainda hoje sou conhecido por onde ando como Lorinaldo Pita, o “locutor da Rádio Mafrense”.



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

O *Jornal da Mafrense* ainda hoje é o programa mais ouvido pela população local e das várias cidades e regiões próximas a Simplício Mendes e a Rádio Mafrense é o meio de comunicação mais utilizado para obter as notícias locais. Até 2011, sua importância se devia, também, pelo acesso limitado à internet, pois apenas uma pequena parcela da população utilizava desta mídia para obter as informações sobre o município. Com isso, até o início do século XXI, a Rádio Mafrense ainda se apresentava como um veículo mais fácil e viável para ficar bem informado.

3.3 Show de Calouros da Mafrense

Com a inserção da propaganda comercial ao longo da programação das emissoras de rádio a fim de conquistar um maior público para os produtos industrializados, uma das estratégias utilizadas foi a diversificação dos seus programas. Foi partir dos anos 1930, mas especialmente nas décadas de 1940 e 1950, que os programas se tornaram mais populares e alcançaram marcas de preferência entre os ouvintes no Brasil. Entre eles, estavam os programas de auditórios.

Segundo José Ramos Tinhorão (1981), os programas de auditório ganharam força nas principais emissoras do Brasil nas décadas de 1940 e 1950. Um dos motivos que contribuiu para isto foi a característica do programa que tinha por interesse levar ao palco os representantes do povo e promovê-lo através da sua apresentação nos momentos dos Shows de Calouros. A maioria das rádios brasileiras e piauienses montaram seus estúdios e usavam outros espaços para que fossem realizadas as apresentações artísticas e, diretamente do local, serem transmitidos pelas ondas hertzianas.

Em Teresina, capital do Piauí, os primeiros programas de auditórios foram promovidos pela *Amplificadora Rianil*, em 1939. Segundo Daniel Solon (2006, p. 176), através do serviço de alto-falantes “realizava programas de calouros, que permitia a inscrição de crianças de até nove anos de idade, sendo apresentado por Heider de Oliveira, de 10 anos”. Antes de fazer parte das programações das emissoras, os Shows

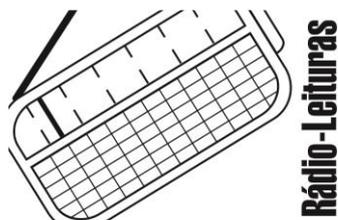
de Calouros eram apresentados ao público por meio de alto-falantes demonstrando um nítido desejo de levar entretenimento proporcionando momentos agradáveis aos cidadãos da capital.

No decorrer da década de 1950, a *Rádio Difusora de Teresina* começou a propor seus primeiros programas de calouros e eram realizados no teatro ou em clubes locais, visto que a emissora não dispunha de uma estrutura física que suportasse o público. Este tipo de entretenimento no rádio foi comum em todas as emissoras, de maneira que ajudou muitos artistas locais a se tornarem conhecidos e reconhecidos socialmente. Segundo Nilsângela Lima (2007, p. 46), “[...] o palco dos auditórios da RDT se revelou como um espaço importante para cantores e músicos locais que buscavam reconhecimento público e status de ‘Cantor do Rádio’”.

A *Rádio Mafrense* também chegou a promover os shows de calouros na década de 1990. Denominado como Show de Calouros da Mafrense, o programa era organizado pela equipe de funcionários da emissora, acontecendo aos domingos à noite. Na ausência de uma estrutura física adequada para a promoção e apresentação dos calouros, o programa acontecia no Rancho Clube e de lá era transmitido pela rádio. A escolha deste clube para a realização dos shows de calouros se deu pelos motivos deste possuir um espaço suficiente para acomodar a plateia e pela sua localização próxima à emissora, o que facilitaria a instalação dos fios para as transmissões ao vivo.

Apesar das limitações dos aparelhos e equipamentos de transmissão que a Rádio Mafrense possuía, ainda que de forma artesanal no período, os shows de calouros foram transmitidos diretamente do local em que aconteciam as apresentações, como descreve o radialista Chico Veloso (2011), apontando o trabalho dos radialistas e técnicos da rádio:

A gente puxava um fio e aos domingos eram transmitidos os shows de calouros pela Rádio. E nesta época aí, surgiram vários cantores que hoje tem um nome, aí, nacional, como é o caso do Francis Lopes. Ele surgiu naquela época. No show de calouro surgiu, também, o Toni Barbosa. Na época, através do show de calouro que era organizado pela equipe da Rádio Mafrense surgiu também o Charles, muitos



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

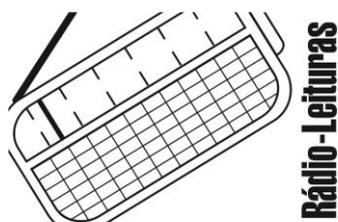
cantores aqui da região. E era transmitido e o auditório do clube era lotado de gente gritando. Naquela época era muito bom.

Numa época em que não se tinha tantas opções de lazer na cidade de Simplício Mendes e redondezas, os Show de Calouros da Mafrense foi, sem dúvida, um dos programas preferido do público ouvinte da Rádio Mafrense. Quando não se deslocavam até os clubes ou locais em que o programa era realizado, os ouvintes acompanhavam de casa a apresentação dos calouros através do aparelho receptor sintonizado na faixa 790 KHz para ouvir as músicas que eram escolhidas para ser exibidas pelos talentos locais. O Sr. Lorinaldo Pita (2011) é da opinião de que,

os shows de calouros eram muito bom sic.]. Primeiro, para que a comunidade soubesse e pudesse valorizar seus talentos e que ela pudesse dar oportunidade a essas pessoas que não tinham vez nem voz. Então, os Shows de Calouros, nós iniciamos eles logo no... de 1990 e ele fez sucesso durante toda a década de 90 até o início do século XXI. Foi o filão que a Rádio Mafrense soube explorar muito bem. Então, a importância era basicamente essa: divulgar os talentos da nossa cidade fazer com que esses tivesse vez e voz.

O Show de Calouros da Mafrense animava as noites dos domingos da cidade de Simplício Mendes, tanto para aqueles que viam o show de calouro uma oportunidade de se tornar conhecido, como para aqueles que iam ao Rancho Clube para se divertir, considerando que este se tornava mais uma opção de lazer para uma cidade que não oferecia muitas oportunidades de divertimentos. Para tanto, qualquer pessoa poderia participar do Show de Calouros da Mafrense. Segundo o Chico Veloso (2011), a inscrição para participar do concurso de calouros era gratuita e feita na sede da emissora, bem como, não era cobrado ingresso de entrada para a população, promovendo novas sociabilidades.

Embora no final do século XX e início do XXI, o show de calouros já fosse um tipo de atração presente na televisão, em Simplício Mendes este tipo de programa atingia grande sucesso. Lorinaldo Pita (2011) afirma que, neste período, os shows de calouros atraíam um público ouvinte significativo que se fazia presente nos locais em que eram

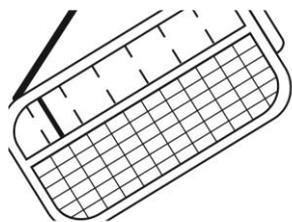


promovidos pela Rádio Mafrense e abriam oportunidades para as apresentações dos artistas locais que gostariam de serem reveladas como os talentos da música popular brasileira.

Percebe-se que o “Show de Calouro” promovido pela Rádio Mafrense na década de 1990, permanecendo até o início do século XX, foi importante para revelar alguns talentos locais, de modo que graças à iniciativa da emissora, o cantor da terra Francis Lopes se tornou um sucesso a nível nacional. Outros descobriram seus talentos musicais através deste programa e chegaram a criar suas próprias bandas. Vale ressaltar que a apresentação de calouros, na rádio, não se restringiu aos simplício-mendenses. Segundo o Sr. Chico Veloso (2011), para a cidade de Simplício Mendes se deslocaram caravanas das mais diversas regiões em que o sinal da 790 KHz cobria, dando ao programa um enorme sucesso. Assim, além da audiência na cidade, muitas regiões ficavam conectadas na emissora no horário do “Show de Calouros” da Mafrense para ouvir seus representantes.

4 Considerações finais

Com a instalação da Rádio Mafrense Ltda. na cidade de Simplício Mendes, nos anos 1990, a população local pode contar com mais um meio de comunicação moderno para a obtenção de informação, entretenimento, cultura, lazer e novas sociabilidades. Estruturada com uma programação musical, informativa e de prestação de serviços, a emissora oferecia ao público ouvinte novos produtos culturais e de consumo. É notória na fala dos entrevistados, locutores e ouvintes, a importância da emissora para uma região carente de informação, cultura, entretenimento e lazer. Mesmo considerando que a população local poderia obter informações por meio de um aparelho de rádio sintonizando a frequência de rádios nacionais e da capital teresinense e picoense, o sinal nem sempre era sintonizado com qualidade. E para aquelas pessoas que moravam distante de Simplício Mendes a situação era ainda mais delicada. Geralmente, as notícias a que tinham acesso eram limitadas ao sistema “boca-boca” da vizinhança e dos

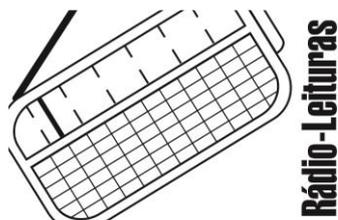
**Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)**

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

moradores da cidade no dia da feira. No entanto, por mais importante que fosse ouvir um programa de qualquer rádio, havia em Simplício Mendes o desejo de se ter uma emissora própria, sonho que realizado nos anos 1990.

É inegável que a instalação da Rádio Mafrense Ltda. é resultado das concessões de canais de rádio onde o peso do poder das lideranças políticas locais impera. Isso fica muito claro quando se analisa os nomes dos proprietários e dos sócios da rádio ligados à família Mendes e demais personalidades políticas e econômicas do município e do Piauí. Embora se reconheça este fato, não foi interesse deste trabalho discutir esta de forma mais cuidadosa, por considerar que tema merece um estudo específico. Podemos dizer que a Rádio Mafrense é um dos maiores bens que a cidade adquiriu. A emissora promoveu novas experiências e formação sociocultural, principalmente na qualidade da programação musical, informativa e de prestadora de serviços a população local. Analisar a história desta emissora nos remete a várias situações, especialmente, aquelas em que os ouvintes se apropriam de suas informações para melhorar seu meio. Sendo que cada sujeito passa a usufruir a radiodifusão de acordo com suas necessidades.

Ao tempo em que a Rádio Mafrense foi importante para a consolidação de determinadas práticas sociais proporcionadas pela diversificação de sua programação, a sociedade por outro lado também influencia para a formação da emissora, pois é a partir dos interesses dos ouvintes que a estrutura dos programas se fixa. Dada a importância da instalação de uma emissora de rádio no interior do Piauí com dificuldades de acesso a informação, é que este artigo se interessa em reconstruir um período da história da Rádio da Mafrense que corresponde o final dos anos 1980 e as primeiras décadas do século XX. Existem ainda muitas lacunas que este trabalho não conseguiu preencher, e nem era esta a intenção. O método da História Oral, assim como as demais leituras teóricas e bibliográficas sobre memória e história do rádio no Brasil e no Piauí, ajudou a construir uma narrativa histórica de uma emissora como instalada no Centro-Sul do Piauí, em 1990, a Rádio Difusora Mafrense Ltda. O presente estudo é apenas uma entre várias possibilidades que podem ser construídas em torno da



temática, sendo necessárias ainda mais pesquisas sobre a emissora e com novas perspectivas de estudos.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, José Maria Vieira de. **Pelas ondas da Rádio Pioneira de Teresina: história, sociedade e cultura em sintonia**. Teresina: 2005. Monografia (Licenciatura Plena em História) – UFPI, 90f.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. Disponível em:

< http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/simpl%C3%ADcio%20mendes_pi>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BIANCO, Nélia R. Del; MOREIRA, Sônia Virginia. (Org.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ; Brasília, DF: Unb, 1999.

53

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

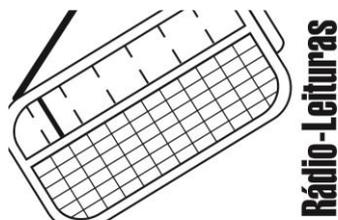
CARDOSO, Nilsângela Lima. **Invisíveis asas das ondas ZYQ-3: sociabilidade, cultura e cotidiano em Teresina (1948-1960)**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Teresina: UFPI, 2007.

MINISTERIO DAS COMUNICACOES-Secretaria de Serviços de Comunicação Eletrônica. Disponível em:

http://observatoriodaimprensa.com.br/wpcontent/uploads/2015/02/Relacao_dos_socios_das_emissoras_de_radio_e_televisao.pdf. Acesso em: 25 nov. 2017.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DIAGNÓSTICO Sócio-Econômico do município de Simplício Mendes. Teresina: SEBRAE/ PI, 1999.



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FORTES, Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira. **Melhorias em arranjos produtivos locais: lições de dois casos nordestinos**. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. [Trad. Beatriz Sidou]. São Paulo: Centauro, 2006.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MOURA, Jose Mendes de Sousa Moura. **Simplício Mendes: história e notáveis**.

NEVES, Brito. **Rádio Educadora de Parnaíba: 47 anos de pioneirismo**. Parnaíba: [s/ed.], 1987.

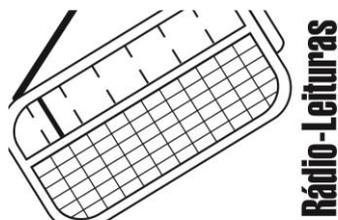
ORTRIWANO, Gisela Swtetlana: **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1985.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JÚNIOR, Francisco Santiago. (Org.). **Rádio: encruzilhada da história**. Recife: Bagaço, 2006.

POLAK, Michael. **Memória e identidade social**. In: Estudos históricos. Rio de Janeiro, v 5, n. 10, 1992.

_____. **Memória, esquecimento e silêncio**. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v 2, n 3, Associação de Pesquisa e Documentação Histórica, 1989, p.3-15, p.3.

SOLON, Daniel Vasconcelos. **O eco dos alto-falantes: memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Teresina: UFPI, 2006.



Vol 8, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2017
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: do gramofone ao rádio e TV.** São Paulo: Ática, 1981.

TÔRRES, Adamastor Moreira. **Oswaldo Mendes de Oliveira: sua vida, suas histórias.** Teresina: Halley, 2009.

LUZ, Virilândia Maria de Moura. **Rádio e relações cotidianas de ouvintes do povoado Torrões.** Picos, 2010. Monografia (Curso de Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo), UESPI.

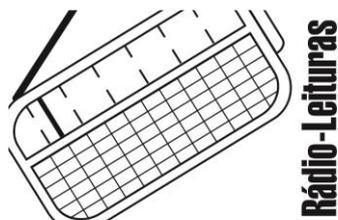
Fontes orais

BEZERRA, Teresinha Araújo Moura. **Entrevista concedida a Santos.** Simplício Mendes (PI), 2011.

FERREIRA, Maria Arcanja Rodrigues. **Entrevista concedida a Santos.** Simplício Mendes (PI), 2011.

PITA, Lorinaldo Rocha. **Entrevista concedida a Santos.** Simplício Mendes (PI), 2011.

VELOSO, Francisco. **Entrevista concedida a Santos.** Simplício Mendes (PI), 2011.



Pelas ondas sonoras da rádio difusora Mafrense Ltda. – 790 kwz: Sociabilidade, cultura e lazer e cultura em Simplício Mendes (PI) (1990-2010)

Nilsângela Cardoso Lima e Fabilson Araújo dos Santos

Abstract

The aim of this article is to build a historical narrative about Radio Difusora Mafrense Ltda., AM, and its main programs from 1990 to 2010. As the first station installed in the city of Simplício Mendes (PI), Rádio Mafrense Ltda. from a project of interest to a family of politicians from the region and soon became a vehicle of culture, information, entertainment and service provider to society, mainly through its main programs, namely: Bom Dia Sertão, Domingo Total, Jornal da Mafrense and Freshmen Shows. Thus, through the theoretical reference and the methodology of Oral History, we intend to understand the cultural impacts provided by this medium of communication to the simple-mendense society and the other surrounding regions, in a period in which the radio no longer enjoyed its "golden age".

Keywords: Radio. Mafrense Diffuser Radio. Memory.

Resumen

El presente artículo tiene por objetivo construir una narrativa histórica sobre la Radio Difusora Mafrense Ltda., AM, y sus principales programas en el período de 1990 a 2010. Siendo la primera emisora instalada en la ciudad de Simplício Mendes (PI), Radio Mafrense Ltda surgió a partir de un proyecto de interés de una familia de políticos de la región y luego se transformó en un vehículo de cultura, información, entretenimiento y prestadora de servicios a la sociedad, sobre todo, a través de sus principales programas, a saber: Buenos días Sertão, Domingo Total, El diario de la Mafrense y los Shows de Calouros. Así, por medio del referencial teórico y de la metodología de la Historia Oral, se pretende comprender los impactos culturales proporcionados por este medio de comunicación para la sociedad simplicioso-mendista y las demás regiones circundantes, en un período en que la radio ya no disfrutaba más de su "época de oro".

Palabras Clave: Radio. Radio Difusora Mafrense. Memoria.